



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad Latinoamericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Do Choque Séptico Em Crianças Admitidas No Hospital Da Clínica Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo

Autores: ANA CAROLINA LOMBARDI (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP); ANA PAULA DE CARVALHO PANZERI CARLOTTI (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP)

Resumo: Objetivos: Estudar a epidemiologia do choque séptico em crianças de 0-18anos; Identificar os fatores de risco do choque séptico na população pediátrica; Identificar os principais agentes etiológicos do choque séptico pediátrico; Avaliar a associação entre as disfunções orgânicas, os escores PRISM e PELOD e o desfecho do caso; Avaliar se o tratamento realizado no serviço está de acordo com as diretrizes do American College of Critical Care Medicine de 2007 e observar a relação entre o cumprimento das diretrizes e os desfechos dos casos. Metodologia: Estudo prospectivo observacional dos casos de choque séptico admitidos no serviço no período de maio/2011 a janeiro/2012. Foram analisados os prontuários dos pacientes e obtidos os dados necessários. Os pacientes foram seguidos até o 28º dia de internação hospitalar ou até a alta/óbito. Resultados: Houve predomínio de pacientes do sexo masculino (70%); 75% dos pacientes tinham idade entre 1mês e 5anos; Apenas 20% dos pacientes não apresentavam comorbidades; 55% dos pacientes apresentaram escore PRISM elevado; O principal foco de infecção foi o pulmonar(63%), seguido pelo SNC(21%); Os principais agentes etiológicos foram: S.aureus e N.meningitidis; Haemophylus sp e Klebsiella pneumoniae foram relacionados a uma mortalidade de 100% dos pacientes; A mediana do volume de ressuscitação hídrica na primeira hora do choque foi de 20ml/kg; 95% das crianças necessitaram de drogas vasoativas; A maioria dos pacientes já estava em uso de antibióticos. A taxa de mortalidade foi de 15%. Conclusões: As comorbidades foram um importante fator de risco para o choque séptico pediátrico. O tratamento realizado na maioria dos casos não esteve de acordo com a diretriz do American College of Critical Care Medicine de 2007.